

09
volume

Territórios da Pré-História em Portugal
Direcção de Luiz Oosterbeek

A Pré-história do Algarve
The Prehistory of the Algarve
Nuno Ferreira Bicho

ARKEOS 17

FICHA TÉCNICA

Territórios da Pré-História em Portugal Vol. 9 · A Pré-História do Algarve / The Prehistory of the Algarve

Autor: Nuno Bicho

Tradução para a versão inglesa: Maria Empis

Propriedade: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Direcção da colecção: “Territórios da Pré-História em Portugal”:
Luiz Oosterbeek
ARKEOS – perspectivas em diálogo, nº 17

Coordenação da série ARKEOS: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek
© 2005, CEIPHAR e autores

Foto da capa: Vale Boi: Placa gravada datada do Solutrense Inferior (Fotografia de N. Bicho)

Composição: CEIPHAR

Fotorreprodução, fotomontagem, impressão e acabamento: CANDEIAS ARTES GRÁFICAS
Rua Conselheiro Lobato, 179
4705-089 BRAGA

O presente volume é editado no âmbito do XV Congresso da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Publicação aceite para integração na plataforma SciELO (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal: 108 463 / 97

ISSN: 0873-593X

Tomar, Julho de 2006

ARKEOS é uma série monográfica, com edição de pelo menos um volume por ano, editada pelo Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, que visa a divulgação de trabalhos de investigação em curso ou finalizados, em Pré-História, Arqueologia e Gestão do Património. A recepção de originais é feita até 31 de Maio ou 30 de Novembro de cada ano, devendo os textos ser enviados em suporte digital, incluindo título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo, em inglês e em português. Os trabalhos deverão estar integrados na temática do volume em preparação e serão submetidos ao conselho de leitores. A aprovação ou rejeição de contribuições será comunicada no prazo de 90 dias.

Solicitamos permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht
Sollicitiamo scambio

Contactar: CEIPHAR
Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Estrada da Serra, 2300 TOMAR, Portugal

Os menires do Lavajo (Alcoutim)
João Luís Cardoso & Alexandra Gradim

Localização administrativa: Concelho: Alcoutim; Freguesia: Alcoutim

Localização geográfica: N 37,5020522; W 7,5351568

Acesso: Estrada de terra batida, a partir da povoação de Afonso Vicente, cerca de 1,5 km de distância do local do monumento.

O conjunto megalítico do Lavajo (freguesia de Afonso Vicente, concelho de Alcoutim) é constituído por dois núcleos (Lavajo I e Lavajo II), intersíveis e distanciados de cerca de 250 m segundo a direcção NNE-SSW, encontrando-se separados pelo pequeno vale (ou barranco) do Lavajo.

Pertencentes ao Neolítico Final ou ao Calcolítico Inicial (3500-2800 a.C.), estes monumentos megalíticos podem interpretar-se como marcas de territórios e de espaços sacralizados pela sua própria existência.

O grupo de Lavajo I corresponde a três menires, todos de grauvaque, dos quais dois permanecem no terreno. O terceiro, reduzido a grande fragmento frontal, está exposto no Núcleo de Arqueologia do castelo de Alcoutim. O monólito principal, de formato fálco, e o maior menir conhecido em Portugal de grauvaque, com 3,14 m de comprimento máximo; outro, quase completo, possui formato estelar e encontra-se fracturado em três grandes blocos, ajustados e colados entre si. Todos se mostram decorados, com símbolos geométricos isolados ou articulados entre si, como é o caso do maior exemplar, onde se evidenciam diversos alinhamentos de “cavinhas”, pontuando sulcos longitudinais, em estreita relação com a própria volumetria fálca da peça.

Implantados no topo de colina, a presença destes menires articula-se directamente com a do conjunto de Lavajo II, visível em dobra da encosta oposta do vale. Neste segundo local, identificaram-se quatro estelas-menires não decoradas, também de grauvaque das quais apenas uma, representada por pequeno fragmento, se encontrava ainda no antigo alvéolo. A escavação subsequente permitiu identificar o modo de fundação das restantes estelas-menires, assegurado pela abertura de um rasgo no substrato geológico, constituído por xistos do Carbonífero marinho. Trata-se de depressão

alongada, orientada Este-Oeste, na qual a extremidade de cada uma das restantes três estelas era fixada, com a ajuda de cunha de grauvaque. No conjunto, o monumento megalítico assim construído corresponderia a um alinhamento de quatro grandes estelas, dispostas lado a lado. No alvéolo único que constituía a fundação comum de todos os megálitos, recolheram-se diversos artefactos, ali depositados ritualmente, destacando-se um micrólito alongado, uma ponta de seta de base côncava e uma peça alongada de pedra polida (formão ou escopro)os quais permitem situar a construção do conjunto megalítico no Neolítico Final ou já no Calcolítico Inicial. Esta será também a época a que se reporta o núcleo de Lavajo I, o qual forneceu uma enxó de anfibólito com o gume intacto, recolhida já fora de contexto. Tanto o sílex como os anfibólitos são matérias-primas inexistentes na região; a sua presença evidencia interacção económica destas populações tanto com o interior alentejano e andaluz, de onde proviriam os anfibólitos, como com a orla de calcários mesosóicos disposta ao longo da faixa litoral, onde se recolheriam nódulos de sílex; tal interacção pode situar-se, em termos regionais, não antes do Neolítico Final.

Em conclusão: os dois núcleos megalíticos pré-históricos não funerários de Lavajo I e de Lavajo II, até ao presente os únicos conhecidos em todo o sotavento algarvio, constituem um dos mais expressivos testemunhos das sociedades camponesas que nos finais do IV milénio a.C., ou nos inícios do milénio seguinte, ocuparam a região do Alto Algarve Oriental.

The Standing Stones of Lavajo (Alcoutim)

João Luís Cardoso & Alexandra Gradim

Administrative location: Municipality: Alcoutim; Parish: Alcoutim

Geographic location: N 37,5020522; W 7,5351568

Access: Follow the dirt track road from the village of Afonso Vicente, located about 1,5 km away from the site of the monument.

The megalithic group of Lavajo (Parish of Afonso Vicente, municipality of Alcoutim) comprises two intervisible nuclei (Lavajo I and Lavajo II), that are about 250 m apart in a NNE-SSW direction, separated by the small valley (gully) of Lavajo.

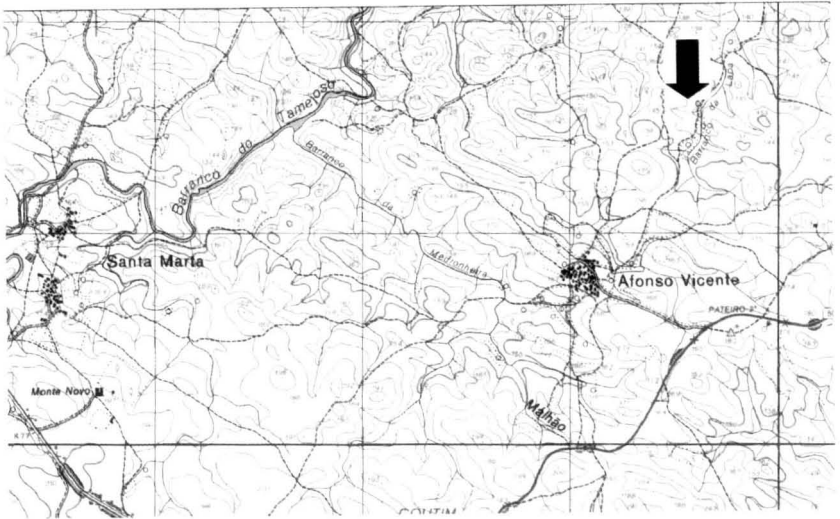
These megalithic monuments of the Late Neolithic or the Early Chalcolithic (3500-2800 BC) may be interpreted as territorial markers and markers of spaces that are sacralised by their very existence.

The Lavajo I group consists of three greywacke standing stones, only two of which remain on the ground. The third standing stone, reduced to a large frontal fragment, is on display in the Archaeological Museum, in Alcoutim Castle. The main monolith, of phallic shape, is the largest greywacke standing stone known in Portugal, measuring 3,14 m in maximum length; the other fragment, which is almost complete, is shaped like a stela and is fractured into three large blocks that have been reassembled. They are all decorated with geometric symbols that are either isolated or articulated amongst themselves, as in the case of the larger example, where there are several alignments of “cup marks”, forming longitudinal grooves, in strict relation with the very phallic shape of this piece.

These standing stones were established at the top of a hill in direct articulation with the Lavajo II group, which is visible in the fold on the opposite slope of the valley. At the latter site, there are four undecorated stelae-standing stones, also made of greywacke, of which only one, represented by a small fragment, was still in its old socket hole. The excavation of this site provided information on the way in which the foundation of the remaining stelae-standing stones was laid, by opening a fissure in the geological substrate, consisting of carboniferous marine schist.

This is an elongated depression, oriented East-West, in which the edge of each of the remaining three stelae was fixed, with the help of a greywacke wedge. As a whole, this megalithic monument would correspond to an alignment of four large stelae, ordered side by side. The many artefacts recovered from the common foundation shared by all these monoliths, a single socket, were probably ritual deposits, which included an elongated microlith, a concave-based arrow head and an elongated piece of polished stone (chisel or flat chisel). These artefacts suggest that the megalithic group of monuments was built in the Late Neolithic or Early Chalcolithic. The Lavajo I nucleus, which also dates to this period, yielded an amphibolite adze with an undamaged edge that was recovered outside of its context. Flint and amphibolite are both raw-materials available in the region; their presence reveals economic interaction among these populations, both with inland Alentejo and inland Andalusia, where the amphibolite would originate from, and also with the edge of the Mesozoic limestone that stretches along the coastal strip, where flint nodules would be collected; such regional interaction dates to the Late Neolithic or later.

To conclude: both the non-funerary Prehistoric megalithic nuclei of Lavajo I and Lavajo II are the only currently known examples in the entire eastern Algarve, as they are one of the most expressive pieces of evidence for rural societies that, towards the end of the 4th millennium BC, or in the beginning of the following millennium, occupied the high eastern Algarve region.



Mapa de localização 6: CMP nº 575.

Location map 6: CMP nº 575.

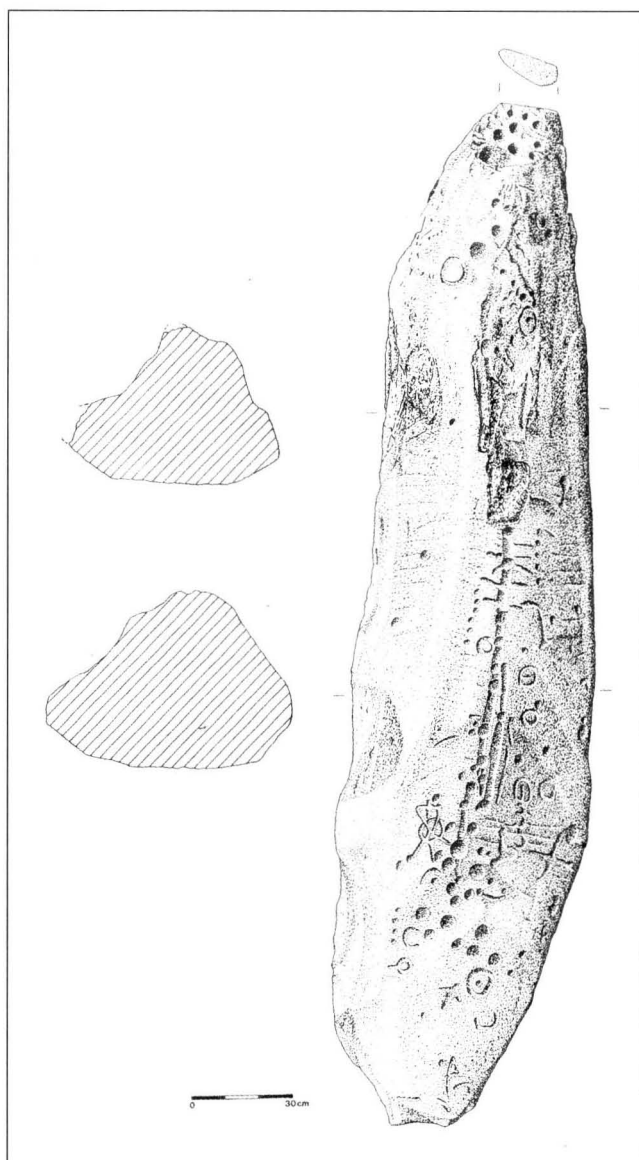


FIG. 1 – Levantamento gráfico do grande menir do Lavajo 1 (menir nº 1). Desenho de B.L. Ferreira.

FIG. 1 – Graphic survey of the large standing stone of Lavajo 1 (standing stone nº 1). Drawing by B.L. Ferreira.

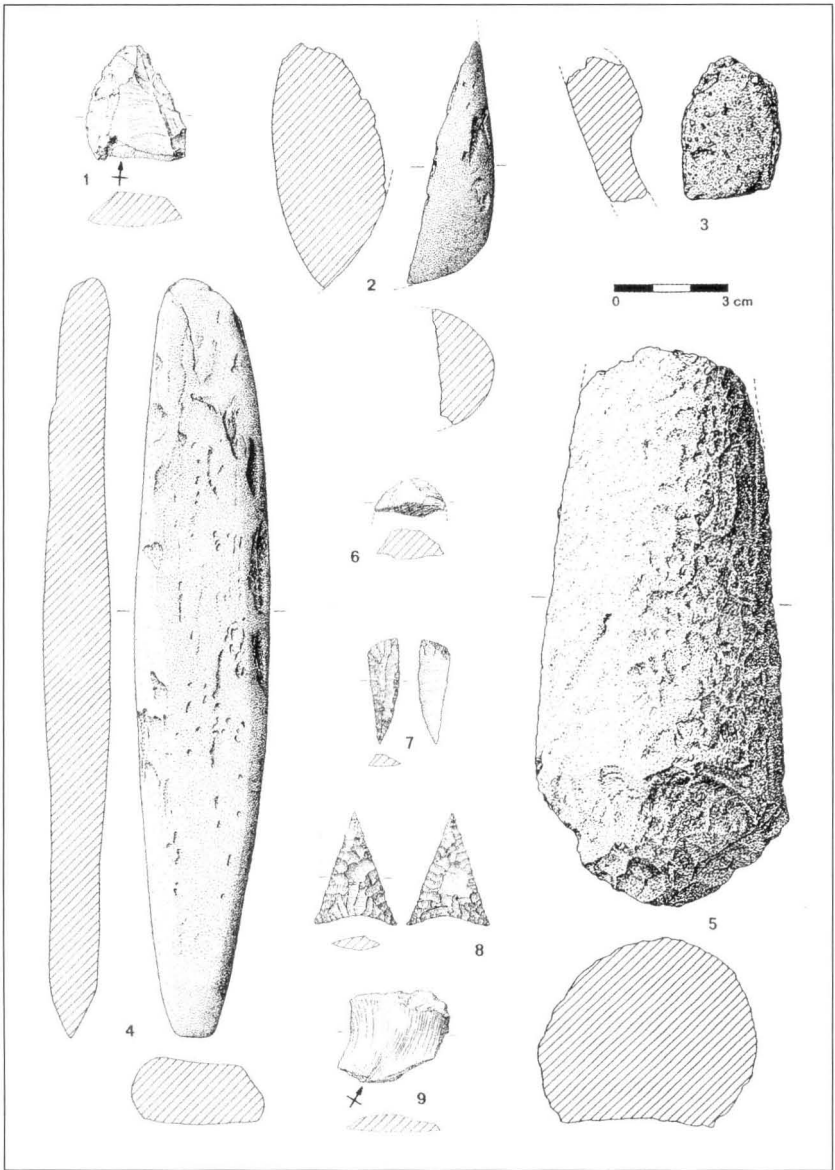


FIG. 2 – Materiais arqueológicos recolhidos em Lavajo 2. Com asterisco indicam-se aqueles que provêm do alvéolo de fixação do conjunto megalítico, relacionando-se directamente com o ritual de fundação do monumento: 1 – raspador simples denticulado sobre lasca de sílex; 2 – fragmento de machado de secção elipsoidal, de gume intacto, totalmente polido, de fibrolite; 3 – fragmento de taça de bordo almendrado; 4 – grande formão, finamente polido, afeiçoado em seixo rolado alongado de grauvaque esverdeado de grão fino; 5 – grande sacho de secção sub-circular, afeiçoado por picotagem e com intensas marcas de utilização; 6 – fragmento de lasca de quartzo leitoso, com indícios de utilização como raspadeira na extremidade convexa; 7 – micrólito sub-triangular, de sílex castanho-avermelhado, finamente retocado; 8 – ponta de seta de base concava, de sílex zonado cinzento esbranquiçado, finamente retocada em ambas as faces; 9 – lasca de talhe, de sílex esbranquiçado. Desenhos de B.L. Ferreira.

FIG. 2 – Archaeological materials collected in Lavajo II. An asterisk indicates finds from the socket where the group of megalithic monuments was secured, which are directly related to the ritual for the monument's foundation: 1 – simple denticulate scraper on flint flake; 2 – polished fragment of fibrolite axe of ellipsoidal section, with undamaged edge; 3 – fragment of bowl with almond shaped rim; 4 – large finely polished chisel, moulded in elongated rolled pebble of greenish fine-grained greywacke; 5 – large hoe of subcircular section, shaped through pecking, displaying marks of intensive use; 6 – milky quartz flake fragment, with an indication of use as scraper on its convex edge; 7 – finely retouched sub-triangular microliths made of reddish-brown flint; 8 – concave base arrowhead, made of whitish grey flint, finely retouched on both sides; 9 – knapping flake of whitish flint. Drawings by B.L. Ferreira.